

No. 178

**JULHO-DEZEMBRO
ANO 30/2020**

farj@riseup.net
www.farj.org
Cx Postal 14576
CEP 22410-971
Rio de Janeiro/RJ-Brasil



LIBERA

**INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA - CAB**

ENTRA GOVERNADOR, SAI GOVERNADOR... FICA O POVO TRABALHADOR

Que bonito! Enquanto ariscávamos nossas vidas para trabalhar enfrentando o coronavírus, o governador Wilson Witzel desviava dinheiro público das licitações para os hospitais de campanha, demonstrando que antes da vida do povo, estavam seus interesses de enriquecimento criminoso, mesmo que isso custasse a saúde e a vida de milhares de pessoas. Mas afinal, é este o governador que, diversas vezes, declarou-se um entusiasta das ações genocidas da polícia direcionada contra o povo pobre e preto nas favelas.

O afastamento do governador de nosso Estado, antes mesmo de ser notícia, já tinha virado *meme*. Não é o primeiro e, provavelmente, não será o último político a ter seus es-

quemas mafiosos revelados e a ser investigado pelo Ministério Público ou pela polícia, como demonstra o caso recente do prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella, que transformou funcionários públicos em capangas, designados para impedir que a real situação precária dos hospitais fosse revelada pela imprensa.

As eleições municipais ocorreram, e mais uma vez assistimos à troca de jogadores que substancialmente não muda o resultado do jogo. Mesmo se a esquerda parlamentar ganhasse por algum milagre, teria se empenhado com a mesma energia demonstrada por Bolsonaro em defender a ordem burguesa, apenas mudando o tom. O apoio vergonhoso de parte dessa esquerda a Eduardo Paes no

2º turno das eleições no Rio demonstrou isso muito bem, sem falar em municípios como Maricá, em que apesar de um suposto governo de esquerda estar no poder, a linha da Prefeitura em relação ao retorno às aulas presenciais e de adesão cega ao Ensino Remoto beira o negacionismo bolsonarista.

A ordem que vem dos centros financeiros do mundo é unívoca: desmontar todos os direitos sociais disponibilizando mais financiamentos para garantir o lucro dos ricos, reajustando o capitalismo em um novo modelo de regulação. Aos descontentes, aos que buscam algum tipo de diálogo com os patrões para melhorar um pouco suas condições de vida, a resposta é a bala, o cassetete e a “Lei”, como estivemos testemunhan-

do nos despejos que o governo insiste em promover, mesmo durante a pandemia.

O auxílio emergencial, nada mais do que um direito reduzido, é apresentando como uma dádiva, cuja paternidade é disputada pelo Congresso e por Bolsonaro. Enquanto a família presidencial e seus capangas organizam esquemas de corrupção e ‘rachadinhas’ que rendem centenas de milhões de reais, é concedido ao povo meros R\$600,00, pouco mais que a metade de um salário mínimo. E como se não bastasse, o auxílio foi reduzido para R\$300,00 em dezembro e será abolido em 2021. Se R\$600,00 aparecia como um valor arbitrário, a redução pela metade revela o cinismo dos políticos e ricos destes países. Por acaso irão con-

(continua na próxima página)

NESTA EDIÇÃO

EDITORIAL

ENTRA GOVERNADOR, SAI GOVERNADOR... FICA O POVO TRABALHADOR

CAB

COMO VOTAM AS E OS ANARQUISTAS? NAS LUTAS! PÁG 2

CALA

SOLIDARIEDADE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA LATINOAMERICANA (CALA) COM A RESISTÊNCIA DO POVO PERUANO PÁG 5

ALTERNATIVA LIBERTARIA/FDCA

FASCIOCAPITALISMO E ANTIFASCISMO PÁG 6

NAS BOCAS...

Bolsonaro genocida! 217 mil razões para mudar tudo!

gelar o preço de alimentos, luz, água, gás, aluguel? Evidentemente que não pois, quem precisa pôr o prato de comida na mesa, deve ir às ruas trabalhar correndo o risco de morte por covid-19.

Ao mesmo tempo uma esquerda chique e enfeitada declama a necessidade de uma renda



A ORDEM QUE VEM DOS CENTROS FINANCEIROS DO MUNDO É UNÍVOCA: DESMONTAR TODOS OS DIREITOS SOCIAIS DISPONIBILIZANDO MAIS FINANCIAMENTOS PARA GARANTIR O LUCRO DOS RICOS, REAJUSTANDO O CAPITALISMO EM UM NOVO MODELO DE REGULAÇÃO.

básica universal, buscando surfar na onda da pandemia para propagar mais uma armadilha liberal. Concentrar o acesso aos direitos em um único ponto, a renda básica, é concentrar a capacidade de desmonte dos direitos, já que bastaria apenas uma única reforma para encerrar ou reduzir tal renda, sem falar que o reajuste inflacionário acabará sofrendo o destino do salário mínimo: muito menor do que o aumento do custo de vida. Transporte, saúde, educação, alimentação, água, gás, luz, moradia, trabalho, lazer, roupas... não são apenas necessidades econômicas, são direitos sociais de existência, tal e qual como andar e respirar, e

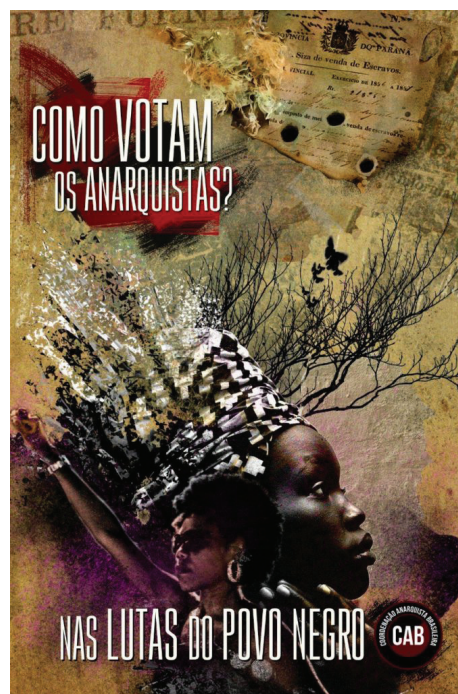
devem ser garantidos enquanto tais.

Por isso defendemos e pautamos a luta por a efetivação e ampliação destes direitos, na luta pela vida com dignidade, ao mesmo tempo que defendemos a permanência e aumento do auxílio emergencial enquanto renda digna para necessidades impostas pela pandemia, para garantir o direito imediato ao isolamento social.

Enquanto o governo canta “e prá tentar pagar as suas contas mensais, toma aqui os 300 reais”, nós ficamos meio sem saber se damos na cara do presidente ou batemos no governador. O fato é que não há nada de muito novo na política brasileira, além dos graves impactos no povo da crise que vivemos, e que se queremos mudar as coisas de fato e conquistar uma vida digna temos que mirar para além dos políticos, e ir pra cima dos ricos e dos patrões: os privilegiados detentores da riqueza e do poder.



COMO VOTAM AS E OS ANARQUISTAS? NAS LUTAS!



Nas lutas do povo negro!

Em períodos como este, muito se fala na necessidade de o povo negro ocupar os espaços de poder do Estado. Como se toda a herança escravocrata e colonialista brasileira estivesse com os dias contados, se o número de parlamentares negros crescer nas câmaras municipais. Enquanto isso, o Capitalismo e o Estado seguem com a violência racista cotidiana.

O caso de Beto Freitas, brutalmente assassinado por seguranças de um Carrefour em Porto Alegre, não foi exceção. Nos últimos dez anos, enquanto os assassinatos de homens e mulheres brancas caíram no país, as mortes de negros e negras cresceram, segundo o Atlas da Violência.

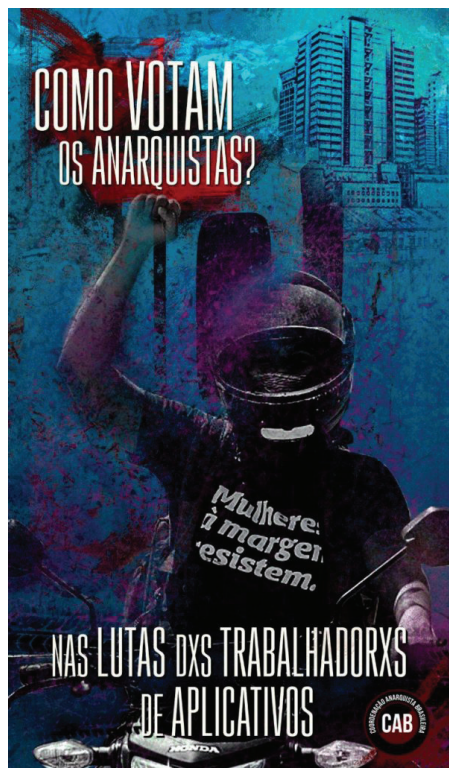
Acreditamos que a solução para esse cenário não é depositar um voto nas urnas para tentar mudar a correlação de forças dentro dos parlamentos. Como anarquistas revolucionários, defendemos a construção e o fortalecimento dos movimentos sociais, na perspectiva de auto-organização do povo negro, firmando resistência e cerrando punho na construção do Poder Popular. Só isso poderá destruir o racismo e a supremacia branca, assim como toda forma de dominação!

“Não acreditamos no debate de opressões enquanto luta contra ‘privilégios’, nem cremos no ‘empoderamento’ individual, e sim que estes eixos fazem parte da forma como se estrutura a sociedade. O único empoderamento possível é construir o poder negro real, coletivo, no seio do movimento social em conjunto dos setores oprimidos: negros e negras, povos da floresta, camponeses, mulheres e trabalhadores em geral.” – Racismo e Dominação Colonial, Revista Socialismo Libertário n.4

Nas lutas das/os trabalhadores de aplicativos

A precarização do trabalho e o alto desemprego jogaram muita gente pro trabalho informal,

e os serviços de transporte e de entrega por aplicativo foram os que mais cresceram nesses últimos anos. As grandes empresas do setor se aproveitaram disso, e diminuíram os rendimentos desses trabalhadores e trabalhadoras, que tiveram que trabalhar muito mais para ganhar o mesmo que ganhavam antes. A situação ficou ainda mais séria com a pandemia, quando o pessoal teve que se arriscar nas ruas, sem que os aplicativos dessem qualquer apoio.



Fazer frente a isso não foi trabalho de nenhum político profissional: os próprios trabalhadores e trabalhadoras estão se organizando, fazendo paralisações e outros tipos de mobilização, para terem melhores condições de trabalho. Nós, anarquistas organizados na CAB, votamos nas lutas dos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos, divulgando suas

lutas, levantando a solidariedade de classe nos espaços onde militamos, e também fortalecendo a auto-organização de entregadores/as e motoristas, onde nossa militância trabalha nesses setores.

Acreditamos que só, assim, fortalecendo os movimentos desde baixo, que teremos condição de construir um processo de transformação social, que acabe com a exploração e qualquer tipo de dominação!

Nas lutas das mulheres!

A violência contra a mulher tem raízes profundas na nossa sociedade patriarcal e machista, e se expressa de várias formas: controle da natalidade e sexualidade, trabalho doméstico não remunerado, assédios morais e sexuais, tortura psicológica e violência física, e são ainda mais graves com mulheres negras e empobrecidas.

Essa violência também é institucional, produzida e reproduzida pelo Estado. A desigualdade de gênero é mais um mecanismo útil de dominação, ainda mais se levarmos em conta que são homens brancos a grande maioria dos que ocupam os postos de poder estatal.

Mas não acreditamos que aumentar a presença de mulheres no Estado pode transformar e superar esse cenário. É na luta das de baixo, com a construção coletiva em nossos territórios, que podemos aumentar a força social para derrubar o sexismo e o patriarcado. É por isso que



votamos nas lutas das mulheres, na construção cotidiana nos bairros, nos locais de trabalho e de estudo, no campo e nos demais territórios onde estão as classes oprimidas, pelo Poder Popular!

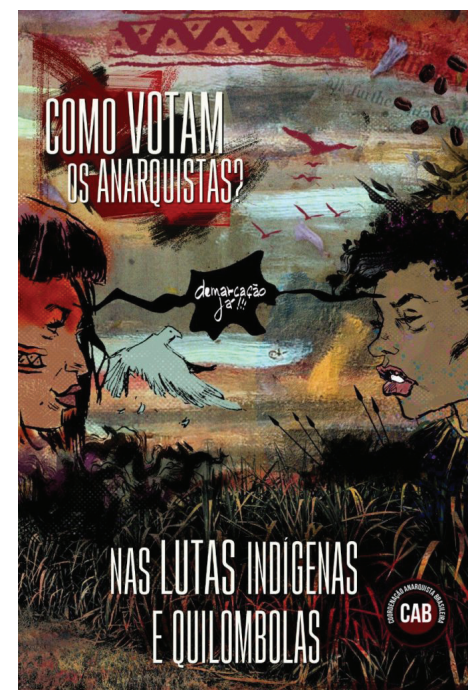
Nas lutas indígenas e quilombolas

Os povos originários e quilombolas seguem sob ameaça em “tempos de democracia”. A “Constituição Cidadã” de 1988 garantiu direitos no papel, que mais de 30 anos depois são violados sistematicamente pelo próprio Estado.

A resistência dos indígenas e quilombolas, mesmo sob ameaças e violências, mostra que a luta pelo direito à terra e ao território tem importância central no país. Apesar dos mecanismos de garantia de direitos conquistados duramente, o Estado é aliado do Capital na expulsão, empobrecimento e

genocídio desses povos. Como instrumento das classes dominantes, o Estado não é neutro nesses casos. Muitas vezes, políticos e juízes são donos de terras ou têm relações muito próximas com esses grandes proprietários, então não devemos ter qualquer ilusão com esse espaço.

Por isso, nós anarquistas da CAB, apoiamos as lutas dos povos da floresta e dos quilombos, mantendo laços de solidariedade, defendendo as conquistas históricas dos movimentos pela soberania dos

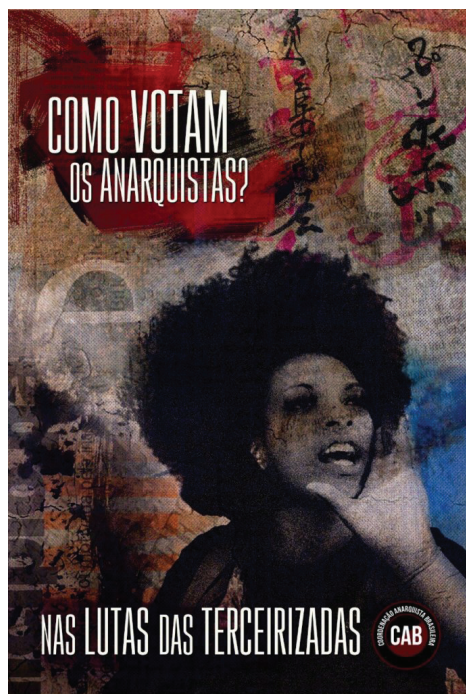


territórios, na denúncia do etnocídio e contra a negação de direitos conquistados historicamente. Nestas eleições e fora delas, votamos nas lutas indígenas e quilombolas!

Nas lutas das/os terceirizados

Há alguns anos a terceirização se aprofundou nos setores pú-

(continua na próxima página)



blicos e privados, processo facilitado pela aprovação de leis que só favorecem empresários. Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados ganham menos, têm menos estabilidade no emprego, jornadas mais longas, e correm mais riscos, como acidentes de trabalho. Também contam com sindicatos enfraquecidos, com muitas direções apenas interessadas no jogo de poder com os de cima.

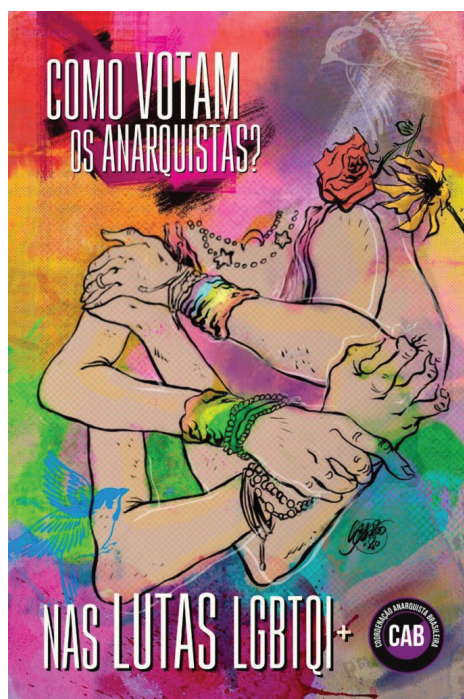
Nós, anarquistas, estamos ombro a ombro com as terceirizadas e terceirizados, fortalecendo a auto-organização dessas/es trabalhadoras/es na luta por melhores condições de trabalho, salários dignos e respeito a seus direitos. Nesse período de pandemia, em que elas e eles estiveram mais expostos ao contágio, participamos de mobilizações e denunciemos a negligência dos patrões.

É um cenário de precarização das relações e condições de trabalho, que no jogo político não teve resistência à altura.

Acreditamos que é só na ação direta das trabalhadoras e trabalhadores que esse cenário pode mudar. Por isso, nestas eleições votamos na luta das/os terceirizadas/os, fortalecendo a solidariedade de classe e a organização!

Nas lutas LGBTQIA+

A diversidade sexual já foi considerada distúrbio mental, e ainda hoje é fruto de muito estigma e violência. O Brasil é um dos países com maior número de agressões e assassinatos contra a população LGBTQIA+, fruto de uma cultura firmada no patriarcado, na heterossexualidade compulsória e no conservadorismo, que



mantém as hierarquias e dominações na nossa sociedade.

Enfrentar a marginalização e as violências dessa população é urgente, e deve se dar em todos os espaços em que estamos inseridos, aliados às lutas classistas e antirracistas das periferias do mundo.

Discordamos da leitura de que os avanços virão a partir da conquista de cadeiras entre vereadores e deputados. A experiência recente mostra como figuras da própria esquerda rifaram as pautas LGBTQIA+ em nome das conveniências eleitorais, e da governabilidade da democracia burguesa. Como anarquistas e revolucio-

nários, concentramos nossas forças nas lutas concretas nas ações de base, promovendo o autocuidado, o apoio mútuo e a solidariedade a coletivos combativos de diversidade. Ação direta pela vida das pessoas oprimidas!

Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)



Solidariedade da Coordenação Anarquista Latinoamericana (CALA) com a Resistência do povo

Desde a Coordenação Anarquista Latinoamericana (CALA) expressamos a mais ampla solidariedade com os/as irmãos/irmãs do povo peruano e suas organizações, que enfrentaram um novo golpe de Estado acompanhado de uma investida repressiva dos setores dominantes locais. Estes setores que provocaram nos últimos dias uma situação de golpe institucional, mandando os milicos às ruas para disciplinar e controlar um povo cansado, são os mesmos setores que causaram um verdadeiro massacre com a “guerra suja” nos anos 1980 e 90, que endossaram o autogolpe de Fujimori em 1992, o massacre de Bagua em 2009 e as negociatas com a Odebrecht nas últimas décadas. São os mesmos que nestes dias assassinaram a sangue frio dois estudantes e feriram dezenas de companheiros/as nas ruas de Lima.

Por isso a revolta popular da última semana é mais uma expressão de um povo farto de um sistema político, social e econômico que não fez nada além de subjugar e deixar famintos os setores oprimidos. É a expressão mais contundente da longa e obstinada Resistência de todo um povo. Como bem dizem há muito tempo setores populares organizados no Peru, “O problema é estrutural” e “a resposta é popular”.



POR ISSO A REVOLTA POPULAR DA ÚLTIMA SEMANA É MAIS UMA EXPRESSÃO DE UM POVO FARTO DE UM SISTEMA POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO QUE NÃO FEZ NADA ALÉM DE SUBJUGAR E DEIXAR FAMINTOS OS SETORES OPRIMIDOS. É A EXPRESSÃO MAIS CONTUNDENTE DA LONGA E OBSTINADA RESISTÊNCIA DE TODO UM POVO.

Este golpe de Estado liderado por Merino, que já fracassou graças à luta popular, abre igualmente um período de instabilidade e reacomodação dos setores dominantes para aprofundar o modelo neoliberal,

a pilhagem e a repressão aos povos que habitam o território peruano e que vêm resistindo há mais de 528 anos.

Desde a CALA apoiamos e sustentamos os processos organizativos e companheiros/as comprometidos/as e envolvidos/as nas lutas sociais peruanas, sabendo que esse é o único caminho de resistência e avanço dos setores populares frente ao feroz ajuste antipopular e à violência dos de cima.

Nestas lutas está o melhor do povo, militante e combatente de todas as horas. Junto a González Prada e Nestor Cerpa podemos dizer que há luta popular para já, e que não tá morto quem luta!

Verdade e Justiça pelos companheiros assassinados na revolta popular!!!

Viva a resistência do povo peruano!!!

Abaixo toda ditadura!! Pela Construção de Poder Popular!!

Viva o Anarquismo Organizado!! Arriba los/as que luchan!!!

Coordenação Anarquista Brasileira (CAB)

Federação Anarquista de Rosário (FAR)

Federação Anarquista Uruguia (FAU)

Coordenação Anarquista Latinoamericana (CALA)

FASCIOCAPITALISMO E ANTIFASCISMO

Pode ser que o fascismo, mesmo moderando alguns de seus aspectos demasiadamente revoltantes e que ferem o sentimento humano, permaneça e se consolide como estrutura de coerção violenta, como uma espada de Dâmo-cles continuamente suspensa sobre a classe trabalhadora, de maneira que esta nunca possa estar completamente tranquila em algum refúgio e sempre tenha temor de que seu direito seja violado por uma violência repentina e arbitrária. - Luigi Fabbri em “*A Contrarrevolução Preventiva*”.

Esta espada de Dâmo-cles que Fabbri havia justamente identificado como a contrarrevolução preventiva, é um instrumento utilizado pela classe dominante para impedir o desenvolvimento do movimento de luta da classe trabalhadora. E que revelou-se em alguns momentos como muito mais útil à repressão policial e também à sedução social-democrata. Ou seja, muito mais interessante para os patrões.

(...) Quanto ao sugerido por David Harvey (*O Enigma do Capital*, 2010) de que “As crises financeiras servem para racionalizar as irrationalidades do capitalismo; elas geralmente levam a reconfigurações, a novas esferas de investimento e novas formas de poder de classe”. O que se confirma ainda



Desirée Ferreira

mais hoje, com o capitalismo em busca de um novo modelo de regulamentação e a vinda à tona de governos autoritários, em um contexto de super exploração em que o abismo que separa as classes sociais não permite em nenhum caso qualquer migalha de bem-estar. E, portanto, a única resposta possível para manter a estrutura economia é a repressão, que deve ser legitimada precisamente com a luta contra o inimigo interno. Testemunhamos na Itália tentativas cada vez mais frequentes de enquadrar militantes e ativistas das lutas sociais nas leis antiterroristas. Para o Estado a oposição e o protesto devem ser considerados, independentemente do que diga a democracia ou a constituição, um crime e um impedimento ao progresso do país. E para tornar as coisas ainda mais agradáveis, não apenas o fascismo é carregado

de infiltrações políticas no estado, nas forças de repressão e na mídia, mas demonstrou nos últimos anos todo seu envolvimento com outro importante braço de poder do Estado, e um dos principais fluxos de capital: o tráfico de drogas gerenciado por corporações e clãs mafiosos.

(...) Nunca é supérfluo afirmar que a batalha contra o capitalismo deve necessariamente ser interseccional a cada luta: não se pode ser antifascista sem ser antissexista; antirracista e não anticapitalista. Tudo deve estar interconectado e vinculado para enfrentar melhor um capital que - ele sim! - é tentacular em cada mínimo aspecto da vida social de cada indivíduo.

Notas para um contra-ataque

“Tudo isso confirma o que já foi dito, que o fascismo é um ramo do grande tronco estatal-capitalista, ou uma filiação

deste. Combater o fascismo, deixando de lado quem o fomenta, e até iludindo-se em encontrar neste um defensor contra aquele, significa continuar com cada vez mais opressão e ameaça sobre os ombros. Matar o fascismo é possível tão somente se a ação de defesa contra ele, imposta pelas circunstâncias, não for desacompanhada pelo ataque às suas fontes: o privilégio do poder e o privilégio da riqueza.”

Portanto, para a classe trabalhadora que luta por sua libertação em direção a uma sociedade mais justa, mais livre e de bem-estar, não há outra maneira senão matar o fascismo. Matá-lo deliberadamente, sem repousar sobre expectativas ou esperar por força da conjuntura uma suposta evolução natural, mudanças socioeconômicas ou outras expressões semelhantes com as quais se tende a mascarar a própria relutância ao esforço de vontade. Para continuar, cabe a nós entender melhor o que queremos dizer com “matar o fascismo” passando novamente a palavra para Luigi Fabbri:

“Matar o fascismo não significa, obviamente, matar as pessoas do fascismo. A violência contra eles geralmente alimenta o primeiro em vez de matá-los. Que os agredidos pelos fascistas, em certas circunstâncias de tempo e lugar, se defendem como sabem e como podem, é natural e inevitável.

Não é ruim, mas mesmo que fosse ruim, aconteceria igualmente. Mas envolver-se na luta material contra o fascismo, como um organismo em si, não vendo outro inimigo além dele, seria um mau negócio; seria como cortar os galhos de uma planta venenosa, deixando seu tronco intacto, como desvencilhar-se de algum tentáculo de polvo sem bater na sua cabeça. Dessa maneira, será possível infligir alguma derrota parcial ao fascismo, será possível semear luto entre os fascistas; mas isso servirá apenas para agravar a luta desnecessariamente e pode servir para fortalecer o fascismo, ajudar a torná-lo um organismo cada vez mais robusto. A luta contra o fascismo só pode ser efetivamente atingida considerando as instituições políticas e econômicas das quais ele emana e das quais se alimenta. Além disso, os revolucionários que visam a derrubada do capitalismo e do Estado, se se deixarem desviar pelo fascismo, como um raio que se deixa atrair pelo para-raios, e dedicarem suas forças se exaurindo no combater somente ao fascismo, serviriam às mesmas instituições que pretendem demolir.”

O antifascismo que construímos parte de duas suposições fundamentais:

a) o enquadramento do fascismo dentro do capitalismo e do Estado, ou seja da luta de clas-

ses. Especialmente hoje em que a contrarrevolução é uma questão de garantir os fluxos de capital, de fasciocapitalismo;

b) a dimensão da luta que passa através da estratégia de massas, de intervenção nos territórios e dentro da classe trabalhadora. Combatendo a reprodução dos discursos de ódio, promovendo uma dimensão de sociedade diferente, baseada em outros valores como solidariedade, igualdade e liberdade. Abordando a questão não tanto do



[...] O FASCISMO É UM RAMO DO GRANDE TRONCO ESTATAL-CAPITALISTA, OU UMA FILIAÇÃO DESTA. COMBATER O FASCISMO, DEIXANDO DE LADO QUEM O FOMENTA, E ATÉ ILUDINDO-SE EM ENCONTRAR NO ESTADO UM “DEFENSOR” CONTRA AQUELE, SIGNIFICA CONTINUAR COM CADA VEZ MAIS OPRESSÃO E AMEAÇA SOBRE OS OMBROS.

ponto de vista militaresco do confronto físico ou eleitoral, mas do contraste cultural à hegemonia, não de forma abstrata, mas através da construção de espaços ativos em bairros, escolas e locais de trabalho.

(...) Para retomar a ofensiva e transformar em vitória uma

situação que parece já perdida de início, o agir antifascista difuso que propomos deve caracterizar-se por uma tática variada, mutável e capaz de se adaptar às realidades dos diferentes territórios e situações, imprevisível e capaz de evitar os pontos fortificados do inimigo e preencher suas brechas, seus ‘vazios’. Uma tática que, no entanto, pressupõe uma unidade de propósito, uma canalização das forças de tudo o que é possível reunir sem desperdiçar energias e recursos em movimentações inúteis e desgastantes.

De fato, como destacado, o fasciocapitalismo não é composto apenas de organizações com o braço estendido, mas de discursos e ações governamentais destinadas a setores de luta que podem parecer distintos, mas que não o são de maneira alguma. Lutando (...) tendo a humildade de enfrentar as questões de nossa classe sem agir com superioridade como muitas vezes pretendem organiza-

ções de esquerda portadoras de um pretensão papel iluminador para as “massas ignorantes”. Não somos estranhos ao proletariado, somos parte dele com todas as suas contradições e nossa tarefa é enfrentá-las para resolvê-las

É imprescindível defender o direito ao amor e à livre sexualidade de todas as pessoas, sem discriminar ou fingir que existe uma (falsa) ordem natural, assim como é essencial contribuir para a resistência dos movimentos feministas e lutar para reverter a correlação de forças conquistando mais direitos. (...) Se a contrarrevolução é a organização do ódio, a revolução social deve ser a organização do amor, da solidariedade, da criatividade. Uma organização essencial, especialmente para as novas gerações. Uma organização que visa sua defesa e que em nenhum caso é passiva e pacífica.

Moção aprovada no X Congresso da Alternativa Libertária/fdca. Fano, Itália 30 março 2019

LIBERA. AGRADECEMOS A TODOS/AS QUE FAZEM ESTA PUBLICAÇÃO SER POSSÍVEL, ATÉ OS/AS MAIS ANÔNIMOS/AS COLABORADORES. SE TEM INTERESSE EM APOIAR O LIBERA DE ALGUMA FORMA ENTRE EM CONTATO: FARJ@RISEUP.NET



BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - FUNDADA EM 18 DE NOVEMBRO DE 2001. ENTRE EM CONTATO

[HTTP://BIBLIOTECASOCIALFABIOLUZ.WORDPRESS.COM](http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com) - [WWW.FACEBOOK.COM/BIBLIOTECASOCIALFABIOLUZ](http://www.facebook.com/bibliotecasocialfabioluz)



Núcleo de Pesquisa Marquês da Costa - NPMC

MEMÓRIA É LUTA

[HTTPS://MARQUESDACOSTA.WORDPRESS.COM](https://marquesdacosta.wordpress.com)



SITES - BRASIL: CAB cabanarquista.org - CABN/SC www.cabn.libertar.org - ORL/CE www.resistencialibertaria.org - OASL/SP www.anarquismosp.org - FAG/RS www.federacaoanarquistagaucha.org - Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.noblogs.org> - FARPA/AL <https://farpaal.wordpress.com> - CALC/PR <http://anarquismopr.org.wordpress.com> - FACA/PA <http://resistenciabana.noblogs.org> - FAE/BA <https://faebahia.wordpress.com> - COMPA/MG www.coletivocompa.org | URUGUAI: FAU <http://federacionanarquistauruguay.com.uy> | ARGENTINA: FAR <http://federacionanarquistadestadosario.blogspot.com.br> - OAC <https://www.facebook.com/OrganizacionAnarquistaDeCordoba> | CHILE: FAS <https://www.facebook.com/fasanarquista> | COLÔMBIA: Grupo Libertário Via Libre: <http://grupolibertariovia libre.blogspot.com.br> | PERU: USL www.uslperu.blogspot.com | BOLÍVIA: OARS www.oars.tk | MÉXICO: AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | ÁFRICA DO SUL: ZACF www.zabalaza.net | ITÁLIA: fdCA-Alternativa Libertária www.fdca.it | ESPANHA: CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | EMBAT (Catalunha) <http://embat.info> | FRANÇA: UCL <http://www.unioncommunistelibertaire.org> | CNT Vignoles www.cnt-f.org | IRLANDA: WSM www.wsm.ie | EUA/CANADÁ: Black Rose/Rosa Negra: <http://www.blackrosefed.org> | NEFAC www.nefac.net | Instituto de Teoria e História Anarquista ITHA <http://ithanarquista.wordpress.com> | Rede Internacional Anarkismo.net: www.anarkismo.net